



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

CONTRA-ALOCUÇÃO
de S.E.R. o Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e
América do Sul Dr. Iosif
na ocasião da ordenação diaconal do hipodícono Evandro
Ubiratan Ferreira da Costa

São Paulo, 14 de Setembro de 2025

“Porque para os que se perdem, a mensagem da cruz é locura; mas para nós que somos salvos, é poder de Deus. Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, aniquilarei o entendimento dos entendidos.”

I Cor. 1:18-19

Querido Hipodícono Evandro,

Hoje a Igreja te chama, através de nós, a seres configurado no primeiro grau do sacerdócio, o diaconado, no dia em que celebramos a exaltação universal da Santa Cruz.

E, evidentemente, o que poderia ter sido uma mera casualidade se converte em **símbolo e chave de leitura** do teu futuro ministério na vinha do Senhor.

Enquanto, para aqueles que se encontram fora de uma relação saudável com Deus, a cruz é símbolo de dor, de sofrimento e de negatividade — ou seja, de tudo o contrário do que se poderia entender, ou mal-entender, como felicidade (na realidade, um hedonismo disfarçado) — hoje, para nós, tal como proclama o apóstolo, é símbolo de **Vida, Transcendência e Poder**.

Com efeito, se conhecemos o que significava a cruz para os contemporâneos de Cristo e dos apóstolos, bem diz o apóstolo que a

subversão desse significado — dessa realidade — é verdadeiramente **loucura**.

Naqueles tempos, a realidade da cruz, como pena de morte imposta pelos romanos, era símbolo não apenas de morte, mas também de opróbrio, de vergonha, de sofrimento, de castigo. Com efeito, a morte na cruz era destinada aos piores delinquentes e malfeitores: um castigo brutal, humilhante, terrível e desumano, realizado justamente em público como meio de amedrontar toda a sociedade através de um espetáculo sanguinário e feroz.

Sobre essa cruz vem o Filho do Homem — a origem da Vida — para morrer, a fim de descer ao Hades e esvaziar aquela região existencial de todos aqueles que injustamente permaneciam presos naquele estado e, dessa maneira, **‘encher tudo de Si mesmo’**: ‘Agora tudo se enche de Luz — a terra, os céus, os abismos; que toda a criação festeje a ressurreição de Cristo, pois nela está fundamentada” (I *Tropário* da III Ode do Cânon da Ressurreição)

Evidentemente, este fato vem **subverter** de uma vez por todas aquela realidade nefasta da cruz, para, em contrapartida, transformá-la em algo necessariamente transcendental. De agora em diante, o **fechamento da impossibilidade** converte-se na **plena abertura da possibilidade**. O que antes era uma situação de brutal castigo e fim, agora se transmuta e se assume como um **novo começo, criativo e perfectivo**. E isso somente porque o Cristo-Deus voluntariamente estende os braços naquele madeiro maldito que evoca a árvore de outrora, pela qual o homem-Adão nega a Deus, e assim o abençoa, o santifica e o vivifica com o seu próprio sangue e com a sua própria morte.

Diz o hinógrafo das matinas: *‘Que estranha maravilha é esta? A Cruz aparece igualando em comprimento e largura os céus! Pois, pela Graça Divina, ela santifica todas as coisas. Por ela, as nações bárbaras serão conquistadas e os cetros dos reis são confirmados. Que escada divina é esta, pela qual nos elevamos aos céus, exaltando, com louvores, o Cristo, o Senhor!’* (dos Hinos das Matinas da festa). Mas a **‘estranha maravilha’** que percebe e canta o sagrado hinógrafo, para outros é interpretada simplesmente como **demência e alienação!**

Para nós, os cristãos — os loucos de Cristo —, se antes a cruz evocava o inferno, agora é símbolo do **céu aberto** para todos, **sem nenhum tipo de restrição**: a *clavis aurea et ignea*, através da qual se abrem criativamente os portais para a **Nova Dimensão do Teântropo**.

Essa subversão **criativa e transcendental**, evidentemente, para alguém que carece de fé, é **estupidez, mitologia da mais barata, religião recalitrante** — *ópio dos povos e isca para ignorantes*.

Para nós, os cristãos, ao contrário, é o **Poder** de Deus que se revela através da negatividade de suas criaturas, da morte e do sofrimento — e até mesmo de sua própria negação.

Trata-se, portanto, da '**subversão do Amor**', daquele Eros fervente e ardente que impulsiona Deus a criar, a revelar-se, a aperfeiçoar, a assemelhar-se e a assimilar. **Por quê?** Por amor; por aquele amor indecifrável e incalculável que nos tem e sempre nos terá; aquele amor que pode transmutar as leis da relatividade criada para vivificá-la e torná-la semelhante a Si mesmo.

Esta é a mensagem da cruz; sim, loucura, aquela **sagrada insanidade**, aquela **pia mania** que se manifesta, que brota **indômita** naqueles que, sem mais, **ouvem, se entregam, se abandonam, deixam tudo e carregam** aquela cruz — com a sua própria cruz — e seguem irremediavelmente Aquele que a carregou primeiro por nós.

Querido Hipodícono,

Hoje te aproximas para que se te imponha esta cruz, este jugo, Seu **jugo**, aquele que é **suave**, e Sua **carga**, que é **leve e libertadora** (Mt 11,29-30). Esta cruz, este jugo, esta carga é o sacerdócio. Mas não como o entende este século, desde a superficialidade de uma semântica despida e rasgada. Para nós, a cruz, o jugo e a carga são carismas, são dons, são possibilidades, são abertura, são libertação, são cura, são germes de Perfeição e de Vida. Enfim, são os frutos daquela **revolução crística** que veio transformar tudo de uma vez e para sempre

Por isso o sacerdócio, por isso o diaconato, o serviço, a assistência, a disposição, a atenção, a participação, por isso a relação. **E tudo novo, tudo renovado, tudo transformado!**

Neste contexto histórico, neste mundo sem bússola, nem Norte, neste mundo onde tudo vale, onde se revela indômita a **subversão inversa**, ou seja, a **subversão diabólica**, que **de-genera** sacrílega e violentamente tudo o que é bom e belo, isto é, *tudo o que é verdadeiro, tudo o que é digno, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é honrável*' (Fl 4,8), aqueles de nós que continuamos

tentando carregar a cruz somos considerados loucos e insanos. E sim, o somos! E continuaremos a sê-lo! **Continuaremos, com tenacidade e ousadia, carregando a cruz e enlouquecendo cada vez mais, se é que isso é possível:**

Onde está o sábio? Onde o erudito? Onde o argumentador deste mundo? Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo? Já que o mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura de sua mensagem. Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria - mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. mas, para os eleitos - quer judeus quer gregos -, força de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.” (I Cor. 1:20-25)

E agora, abandonando a sanidade deste século e entregando-te à loucura dos cristãos legítimos e originais, entra na alegria do teu Senhor!